



A diretora-geral, Ana Cristina Pinho (ao centro), recepcionou os visitantes

INCA recebe representantes de Angola e Moçambique

A fim de estreitar os laços entre os países, o INCA recebeu representantes de Angola e Moçambique no dia 2 de dezembro. Os visitantes, que vieram a convite da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), conheceram as instalações do prédio-sede e a estrutura do Instituto, especialmente nas áreas de Radioterapia e Física Médica. Também participou do encontro o representante da Comissão Nacional de Energia Nuclear e oficial de ligação da Agência no Brasil, Chao Chia.

Em setembro, foi assinado um plano de ação Brasil/AIEA/Angola/Moçambique, que ratificou a cooperação dos países em uma modalidade trilateral, ou seja, em que o Brasil é a instituição provedora de assistência e Angola e Moçambique, os países receptores.

A importância da parceria foi destacada pela diretora-geral, Ana Cristina Pinho. “É preciso ter um plano sólido e organizado, uma política de Estado, de fato, para avançar na cooperação com outros países de língua portuguesa”, disse.

Na visita, Fernando Miguel, diretor-geral do Instituto Angolano de Controle do Câncer, afirmou ter ficado impressionado com a apresentação sobre as unidades assistenciais: “Nosso objetivo é ser uma miniatura do INCA”. Já Antônio Leão, representante do Ministério de Recursos Minerais e Energia de Moçambique, ressaltou que há muito que aprender com os modelos da instituição brasileira. “Essa relação não será vantajosa

só para nossos profissionais de saúde, mas também para os gestores”, explicou.

Desde 2017, o INCA já recebeu sete médicos e dois físicos médicos de Angola. Há outro intercâmbio previsto para março, com a chegada de dois profissionais moçambicanos.

Instituto vai capacitar médicos angolanos

Um acordo assinado pelos ministros da Saúde do Brasil, Luiz Henrique Mandetta, e de Angola, Sílvia Lutucuta, no dia 19 de novembro, prevê a capacitação de novos profissionais angolanos no INCA em especialidades relacionadas à Oncologia, como Radioterapia, Radiologia e Cirurgia Oncológica.

Além disso, será oferecido apoio técnico para a estruturação da política e aperfeiçoamento da notificação hospitalar de câncer. As medidas visam melhorar a atenção prestada aos pacientes para detecção precoce, confirmação diagnóstica e tratamento do câncer em Angola.

Sílvia Lutucuta afirmou que a cooperação entre os dois países na formação de profissionais de Medicina tem resultado no desenvolvimento técnico de muitos angolanos há vários anos. Segundo ela, há áreas estratégicas em que o Brasil é uma potência mundial, como pesquisa em saúde e instituições de controle do câncer. Luiz Mandetta acrescentou ainda que é fundamental que a enfermagem esteja inserida na capacitação.